# VOTO DE PESAR

Nasceu em Penela, Cumeeira no distrito de Coimbra, a 28 de janeiro de 1936 e faleceu a 28 do passado mês de maio, num dos maiores hospitais públicos do Serviço Nacional de Saúde (SNS), de quem lhe chamam "o pai", porque seu visionário e criador.

Advogado, resistente e combatente pela liberdade, foi um dos fundadores do Partido Socialista, para quem Abril foi a semente da liberdade e da igualdade de acesso a uma condição plena de cidadania e de direitos. Dirigente do PS até 1983, em 2016 no XX Congresso do Partido Socialista, é nomeado seu Presidente Honorário.

O abandono da vida política ativa para se dedicar à advocacia, não o retira da intervenção cívica. Atento e participante, no ano passado, em conjunto com João Semedo, publicam um livro, onde impelidos pelas ameaças percecionadas ao SNS, propõem uma nova lei de bases da Saúde, não fosse o SNS uma das suas criações mais convictas para o bem comum; com necessária, constante e intransigente defesa.

Homem das letras como veículo do pensamento, da ação e dos sentimentos, foi ensaísta, ficcionista e poeta. Pragmático nas ideias igualitárias ao bem comum e essencial da sociedade como o do acesso universal e gratuito aos cuidados de saúde, neste desiderato, assumiu a atividade política como o veículo necessário a esta concretização.

Deputado na Assembleia Constituinte e na Assembleia da República de que foi Vice-Presidente, ocupa em 1978 o cargo de Ministro dos Assuntos Sociais do II Governo Constitucional, numa coligação entre o PS e o CDS, liderado por Mário

Soares; e é nesta condição que assina o despacho que daria origem à lei que em setembro de 1979 criou o nosso Serviço Nacional de Saúde.

Participa ativa e positivamente nos destinos de várias instituições e agremiações, nomeadamente na Assembleia Municipal da sua Câmara de Penela, na Ordem dos Advogados, de quem recebe em 2007 a sua Medalha de Honra, Vogal do Conselho Superior de Magistratura, fundador da Associação Portuguesa de Escritores Juristas, de quem foi Presidente, cofundador do Círculo Cultural Miguel Torga. Foi Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano da Maçonaria Portuguesa.

Homem ilustre no pensar, sábio e hábil no agir para o bem comum da nossa sociedade, foram-lhe por isso conferidas honras da nação livre e democrática que ajudou a renascer.

Agraciado Grande Oficial da Ordem da Liberdade, em 2004, nas comemorações dos 30 anos da Revolução de 25 de Abril; em abril de 2016 é elevado ao grau da Grã-Cruz da Ordem da Liberdade por Sua Exª. o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, que decretou um dia de luto nacional por ocasião da sua morte.

O Serviço Nacional de Saúde, é sem dúvida uma das melhores conquistas de Abril e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira herdam a sua matriz e implementam com sucesso o mesmo modelo, assumindo-se esta regionalização dos serviços de saúde também como identitária da nossa Autonomia.

Os sucessivos Governos da Região Autónoma dos Açores, reviram-se na generosidade ideológica deste modelo assistencial e Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores partilha as mesmas preocupações e mensagens recentemente reiteradas por ele quanto ao futuro dos Serviços Nacional e Regionais de Saúde e por isso a necessidade da sua constante defesa.

O Serviço Nacional de Saúde, marca definitivamente grande parte da sua vida de político e pensador, confrontando-se constantemente com a sua crítica e existência futura, por vezes elevada ao sentimento não tolerável da sua eventual perda.

Daí que, tal como referiu numa entrevista, o SNS tenha sido o seu melhor poema, não fosse a poesia a sublimação do sentimento e do desejo.

De António Duarte Arnaut, ainda se fará mais história, com toda a sua obra e com toda a sua poesia, consubstanciada no incompleto duma mente inquieta, transcrito para este seu poema:

"Dói-me o poema que nunca escreverei.
O único que gostaria de deixar
embutido na lembrança como a corola
nas pétalas iluminadas do tempo.

Um poema que fosse uma flor desfolhada
pelo vento solidário do futuro:
cada sílaba um aroma e cada verso
a emotiva respiração do encontro.

Um poema que tivesse a forma de um abraço
e o ritmo tenso de corações irmanados
que saúdam o casto alvorecer
num cântico de pássaros libertos.

Nunca escreverei esse poema.
Mas ele está dentro de mim tão vivo e justo,
tão íntimo e luminoso como o Sol
no puro olhar do homem primitivo.

Não se escreve o sentimento que não cabe
no precário barro das palavras.
Toda a revelação sonha calada
como a semente no ventre da terra.

É de esperança a mensagem que me grita,
indecifrável no silêncio da raiz".

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar, pela perda de um Homem livre, culto e dedicado a um bem maior que é a saúde dos portugueses.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 19 de julho de 2018.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís